



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	In/exclusão e processos de subjetivação de alunos com deficiência em escolas regulares
Autor	DANIELI DE VARGAS
Orientador	ADRIANA DA SILVA THOMA

In/exclusão e processos de subjetivação de alunos com deficiência em escolas regulares

Danieli de Vargas – BIC/UFRGS

Adriana da Silva Thoma – Orientadora – FACED/UFRGS

Este trabalho tem como tema os processos de subjetivação de alunos com deficiência em situação de inclusão escolar no município de Porto Alegre. Está articulado à pesquisa *Políticas Educacionais e Linguísticas como Estratégias de Governo dos Sujeitos no Campo da Educação de Surdos*, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa SINAIS – *Sujeitos, Inclusão, Narrativas, Alteridade, Identidades e Subjetividades*. Os dados apontados pelo Censo Escolar do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira) mostram que as matrículas de alunos com deficiência vêm aumentando significativamente nos últimos anos nas escolas regulares de Educação Básica. Nesse contexto, torna-se relevante entender os discursos sobre suas diferenças e como tais discursos constituem processos de subjetivação desses alunos. Inicialmente está sendo realizado o mapeamento das escolas com experiência de inclusão escolar nas redes municipal, estadual e particular de Porto Alegre, bem como o levantamento do número de matrículas de alunos com deficiência nessas escolas. A partir desse levantamento, serão selecionadas as escolas com maior número de matrículas e nelas serão realizadas entrevistas narrativas com os alunos com deficiência. O consentimento para as entrevistas será dado através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais e/ou responsáveis. Os conceitos-ferramentas utilizados para as análises serão discurso, subjetivação e in/exclusão na perspectiva dos *Estudos Culturais* e *Estudos Foucaultianos*. Entendemos que “tratar as formas de subjetivação implica problematizar a ação do sujeito sobre si mesmo e sobre os outros” (THOMA, 2016, p.14) e que “inclusão e exclusão não se encontram em uma relação de oposição, uma vez que ambas são invenções de nosso tempo, dependentes e necessárias uma para a outra, invenções que se articulam dentro de uma mesma matriz epistemológica, política e cultural” (LOPES, 2007). Para uma melhor compreensão sobre os processos de subjetivação, serão úteis, entre outros, os estudos de Menezes (2011), Lopes e Dal’Igna (2012) e Oliveira (2015).